



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cilveli Luiz Ferreira*

Jaqueline Pasuch**

RESUMO

O artigo apresenta considerações sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores de uma instituição de educação infantil, pertencente à rede municipal de ensino de Sinop-MT. As aprendizagens das crianças, como sujeitos centrais da pesquisa, constituíram-se como foco principal da investigação. Através da pesquisa qualitativa, observação participante acompanhamos as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores e monitores com vinte e cinco crianças, de dois a três anos de idade, matriculadas na turma Creche III. Os objetivos da pesquisa foram analisar o desenvolvimento das práticas pedagógicas pelos professores com as crianças, a organização da rotina e os momentos de aprendizagens das crianças no cotidiano da educação infantil. Dessa forma nos embasamos nos autores como: Philippe Ariés, Moysés Kuhlmann, Sônia Kramer entre outros, e as legislações que regem a educação infantil. Além das observações para coleta de dados, também nos serviram de espaço de investigação os momentos de realização de Estágios Curriculares Supervisionados na Educação Infantil, também realizamos uma entrevista com a professora da Creche III. No desenvolvimento da pesquisa observamos e desenvolvemos atividades com as crianças, as quais foram anotadas em diário de campo, onde por meio dele buscamos registrar todos os tipos de acontecimentos e reflexões. Destacamos nesta pesquisa o importante papel do professor, na especificidade da educação infantil, seja na organização das atividades pedagógicas como nos espaços internos e externos da instituição, pois acreditamos que propiciam a construção das aprendizagens infantis.

* Aluna do 7º semestre de Pedagogia do *campus* Universitário de Sinop-UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação da professora Drª Jaqueline Pasuch

** Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Educação pela UFRGS.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Aprendizagem. Crianças.

1 INTRODUÇÃO

Com intitulação, **as práticas pedagógicas e as aprendizagens das crianças na educação infantil** o artigo apresenta análises realizadas durante o período de realização de uma investigação na área da educação infantil, especialmente no período compreendido como creche, pois acompanhamos a rotina de atividades desenvolvidas por crianças de dois e três anos de idade. As análises procuraram articular leitura, atividades práticas como componente curricular e estágios curriculares supervisionados de observações, docências e gestão na educação infantil, realizadas durante a formação no Curso de Pedagogia (UNEMAT/Sinop).

Ao analisarmos os fundamentos da educação da criança pequena, os elementos históricos de sua existência, observamos que nem sempre ela esteve em lugar de destaque. Para Ariès (1981), somente a partir das grandes transformações sociais ocorridas na sociedade nos séculos XV e XVI que contribuíram para a construção do sentimento de infância é que a concepção da infância foi se constituindo. A partir do século XVI, onde uma nova postura familiar em relação à criança foi construída, se percebe um olhar de cuidados mais específicos em relação à criança de maneira diferenciada dos adultos. A sociedade da época inicia uma preocupação assistencialista-social, cujo interesse de estudiosos pelo desenvolvimento da criança e a evolução da linguagem começam a existir.

No Brasil, seguindo os parâmetros mundiais de assistencialismo, na década de 60 do século passado, as creches e pré-escolas foram criadas somente para atender os filhos das mães que trabalhavam nas indústrias que cresciam no país, local onde as mulheres passaram a participar do mercado de trabalho. Sendo assim, precisavam de meios para deixar seus filhos durante o período de trabalho. Ou seja, a educação da criança a princípio se limitou em cuidar e dar assistência, sendo as atividades dos adultos restritas a alimentação, higiene e segurança física (KHULMANN, 1998).

Na década de 70, uma era de direitos é inaugurada a partir da **Convenção dos Direitos da Criança**, e no final dos anos 80, mais precisamente em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, o Brasil passa a reconhecer a educação infantil como direito das crianças e das famílias e obrigação do Estado, sendo ofertada em creches para crianças de zero a três anos e pré-escolas para crianças de quatro a seis anos, não mais de maneira assistencial, mas como um direito da criança e um dever do Estado. As creches e as pré-

escolas passaram a fazer parte do sistema de ensino, embora este ainda se apresente como um desafio para muitos municípios brasileiros. (Idem, 1998).

A partir de então, tanto a creche como a pré-escola são incluídas na política educacional, seguindo uma concepção pedagógica, complementando a ação familiar, e não mais assistencialista, passando a ser um dever do Estado e direito da criança e da família. Esta perspectiva educacional considera a criança como um ser social, histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural.

2 CAMINHO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante muito tempo a educação da criança pequena ainda permaneceu como uma responsabilidade da família ou do grupo social da qual pertencia. As creches e pré-escolas surgiram a partir das mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade. Conforme Bujes (2001, p.14):

As creches e pré-escolas surgiram depois das escolas e o seu aparecimento tem sido muito associado com o trabalho materno fora de lar, a partir da revolução industrial. Devemos lembrar, no entanto, que isto também esteve relacionado a uma nova estrutura familiar, a conjugal, na qual pai, mãe e seus filhos passaram a constituir uma nova norma, diferente daquelas famílias que se organizavam de forma ampliada, com vários adultos convivendo num espaço, possibilitando um cuidado que nem sempre estava centrado na figura familiar [...].

Diante desses fatos as mulheres passaram a participar do mercado de trabalho, sendo assim precisavam de locais para deixar seus filhos no período de trabalho, onde a princípio o objetivo era cuidar e dar assistência, mas com as mudanças que ocorreram à responsabilidade passou para o poder público não somente dar assistência, como também dar educação a todas as crianças.

Neste sentido a partir da década de 1960, a história da Educação Infantil passou a ser construída no Brasil seguindo os parâmetros mundiais de assistencialismo, onde foram surgindo à criação de Creches, Asilos e Internatos. Para Kramer (2001, p. 28),

No início da década de 60, as pesquisas que tinham como tema a educação pré-escolar estavam centradas nos estudos do pensamento da criança e da influência da linguagem no rendimento escolar. O quinto conjunto de fatores determinantes para a expansão da educação pré-escolar refere-se ao desempenho escolar insuficiente das crianças chamadas privadas tanto educacional quanto culturalmente [...].

Nos anos 90 uma nova concepção em relação à criança foi conquistada, garantido a elas leis como ECA (Estatuto da Criança e Adolescente); e a nova LDB lei 9394/96 que estabelece a educação infantil como uma etapa fundamental em relação à educação básica.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual social, completando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I- creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II- pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Nesta perspectiva as leis foram intituladas como um direito de todas as crianças e não apenas de alguns privilegiados o acesso em creches e a pré-escola gratuitamente. Cabe então, aos Municípios, em parceria com Estado e a União à responsabilidade econômica e pedagógica, onde todas as crianças tenham acesso à creche e desenvolvam naquele ambiente o processo de aprendizagem.

Diante disso o papel das instituições infantis frente ao desenvolvimento da criança pequena está ligado às propostas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais da educação infantil, onde as finalidades sejam de proporcionar elementos importantes para que as crianças possam desenvolver suas capacidades. Dessa forma a responsabilidade do cuidar e educar da criança pequena estão regidos em Leis, Documentos, Diretrizes e pesquisas e são duas atividades indispensáveis no desenvolvimento integral da criança.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para desenvolvimento da pesquisa de campo o local escolhido foi uma instituição de educação infantil, localizada num bairro central da cidade de Sinop – MT. Um bairro bastante numeroso, conforme é apresentado no Projeto Político Pedagógico - PPP. O mesmo destaca que a população atendida na creche apresenta característica comum em relação à situação familiar. Em sua maioria as crianças são de famílias numerosas e residem em bairros periféricos da cidade, próximos ou não da unidade de educação infantil, e fazem parte do conjunto da classe trabalhadora, com renda mínima entre 1 e 3 salários mínimos.

As coletas e dados para a investigação foram feitas em dois momentos específicos. No Maternal III com crianças de 03 a 04 anos o período foi no mês de setembro a outubro de 2010, onde as observações foram realizadas em dias seguidos, no período matutino, visando assim melhor compreender como as professoras organizam suas práticas pedagógicas na

educação infantil. Observamos também a estrutura física da creche, os brinquedos disponíveis para as crianças, e analisamos o Projeto Político Pedagógico da Creche.

Na turma Creche III, com crianças de 02 a 03 anos de idade, as observações participantes foram realizadas em dias seguidos, no período matutino, nos meses de maio a junho de 2011, durante as setenta e cinco horas de estágio curricular supervisionado de docência na educação infantil. Observamos a organização dos espaços e a rotina da instituição com as crianças. Verificamos também a entrada das crianças com seus respectivos responsáveis e dos profissionais até a hora do sono das crianças, por volta das onze horas da manhã. Ainda, foram analisadas as propostas de atividades com as crianças, os banhos, alimentação, brincadeiras e a relação de diálogo entre as crianças, família e professores da Creche.

O objetivo deste estudo foi observar como é o cotidiano de crianças de duas turmas de educação infantil em anos consecutivos, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores e o processo de desenvolvimento das crianças na Instituição de Educação Infantil. Por meio da metodologia observação participante, dialogamos com as crianças e entrevistamos a professora da turma para analisar quais as práticas pedagógicas desempenhadas pela professora, monitora e estagiária.

Assim, destacamos o processo de aprendizagem das crianças no contexto cotidiano das suas ações. Especificamente, observamos o cotidiano da escola campo de pesquisa: os educadores, as crianças e as famílias e descrevemos como são organizados os espaços internos e externos da escola, como acontecem às rotinas de cuidar/educar as crianças, compreendemos quais as práticas pedagógicas que os professores realizam com as crianças, analisamos as concepções de infância, educação infantil e função social da escola presentes no cotidiano escolar, registramos as brincadeiras e os brinquedos que estão disponíveis para as crianças, identificamos as interações das crianças em diferentes momentos e espaços da instituição.

4 PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

Durante o período de investigação da presente pesquisa no cotidiano de uma instituição de educação infantil, as práticas pedagógicas foram o foco principal de nossas observações, entrevistas e execução do estágio de docência com crianças pequenas. Passamos a apresentar as experiências vividas com as crianças, professores, monitores e demais

profissionais, no intuito de aprofundar reflexões acerca das aprendizagens das crianças construídas através das práticas pedagógicas educacionais.

A observação realizada com a turma do maternal, crianças de três a quatro anos de idade, nos permitiu destacar como são organizados os espaços e os tempos da escola e como acontecem às rotinas de cuidar/educar as crianças de três a quatro anos de idade da turma do maternal. Também foram identificadas quais as práticas pedagógicas os professores realizam com as crianças, as brincadeiras e os brinquedos que estão disponíveis para as crianças. Percebemos que as professoras colaboram com as necessidades cotidianas de cada criança como, por exemplo, vestir e se alimentar.

Quanto às brincadeiras e outras atividades diárias pudemos constatar que são sempre determinadas pelas professoras, ou seja, as crianças não têm autonomia para escolher suas próprias brincadeiras. A instituição dispõe de pouco material pedagógico para trabalhar com as crianças.

No período de observação percebemos que as crianças têm um contato muito grande com a televisão, pois sempre estava ligada num canal aberto onde passava desenhos, a nosso ver inadequados e violentos, sem nenhum sentido pedagógico para as crianças. Percebemos que as crianças estavam sempre expostas a qualquer tipo de violência que a televisão pudesse apresentar.

Em relação à estrutura física da instituição observamos que a mesma precisa de melhores condições, tanto na parte interna quanto na externa. Como por exemplo, as janelas são inadequadas porque são altas, escurecendo o ambiente e necessitando a utilização de ar condicionado. A claridade e a luz do sol não são suficientes para tornar o ambiente saudável ao desenvolvimento infantil. Os banheiros são insuficientes, nem todos os sanitários estão ao acesso das crianças em termos de altura e também na qualidade de manutenção. O espaço destinado às salas é pequeno demais pelo número de crianças atendidas em cada turma e o parque, além de antigo e enferrujado, está desativado. Mas, apesar de pouco recurso na instituição os funcionários da limpeza realizam de forma adequada suas obrigações, no sentido de manter limpa a escola e suas dependências.

Durante o período de observação na turma Creche III as crianças de dois e três anos de idade seguiam uma rotina diária fixa. A turma era composta por vinte e cinco crianças, a professora regente, uma monitora e uma estagiária contratada pela prefeitura. Nos dias de observação constatamos a seguinte organização do tempo:

Com a descrição apresentada pela professora em momento de entrevista, de como o tempo é organizado e quais ações são desenvolvidas nos horários pré-determinados,

percebemos que as crianças e os próprios professores recebem esta organização pronta, não participam desta importante ação de planejamento pedagógico. É possível destacar que a um tempo de trinta minutos considerado como hora pedagógica.

Verificamos também que no planejamento da professora todos os dias ela escreve no quadro o cabeçalho para as crianças (nome da instituição, dia, mês e ano). Depois da escrita faz uma leitura apontando com as mãos as palavras que foram escritas no quadro. As crianças ficam todas sentadas em suas cadeiras olhando para a professora.

Segundo os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, as instituições de educação de infantil devem ser organizadas da seguinte maneira:

A instituição de educação infantil deve estar organizada de forma a favorecer valorizar essa autonomia da criança. Para isso, os ambientes e os materiais devem estar dispostos de forma que as crianças possam fazer escolhas, desenvolvendo atividade individualmente, em pequenos grupos ou em um grupo maior. As professoras devem atuar de maneira a incentivar essa busca de autonomia, sem deixar de estar atentas para interagir e apoiar as crianças nesse processo. (BRASIL, 2009, p.40).

Neste sentido a instituição estará oportunizando as crianças estímulos de ação, levando em consideração às análises, as capacidades, despertando interesses espontâneos enquanto ser social. A educação infantil tem a função de garantir condições onde as crianças possam desenvolver e construir conhecimento naquele ambiente educacional. O professor deve ser apenas um mediador que proporciona à criança oportunidades de manifestar através das trocas de experiências e brincadeiras, sentimentos e emoções vividas no seu cotidiano.

Percebemos também que os cartazes da sala não ficavam acessíveis às crianças. Então, tentamos colocar algumas figuras em EVA (cachorro, abelha, flor) na altura delas, mas elas rasgaram. Notamos aí que certamente não tiveram hábito dessas práticas com objetos disponíveis a elas. Quando foi questionado para professora se as famílias e a escola propiciam momentos de interação com as crianças ela nos disse:

(01) Margarida: Através de pesquisas, passeios, festas, dias das mães, dias dos pais, dias das crianças e num passeio pedagógico que fizemos com as crianças em um domingo.

Segundo as palavras de Barbosa (2010, p.6),

Apesar de realizarem atividades diferenciadas, professores, gestores e os diversos profissionais da escola, todos trabalham tendo um objetivo comum: oferecer para as crianças e para as famílias uma escola de qualidade. Muitas vezes as dificuldades nas relações entre os adultos acabam afetando o trabalho pedagógico e também as próprias crianças. É indispensável que estes fatos sejam observados e que se criem na escola momentos de formação para partilha das dificuldades, a comunicação, a resolução de conflitos e a felicitação pelos êxitos.

Durante todo tempo de docência procuramos não mudar totalmente a rotina das crianças na instituição, rotina essa do qual as crianças estavam começando adaptar-se. E assim, evitar algum tipo de constrangimento para nós enquanto pesquisadora e com os profissionais da instituição de educação infantil. Nos momentos que saímos para brincarmos com as crianças em qualquer parte externa da instituição (quadra de areia, piscina de bolinha) sempre respeitamos os horários estabelecidos pela instituição dos quais as crianças estavam acostumadas a cumprir todos os dias. Em um dos questionamentos feito para a professora sobre quais aprendizagens que as crianças constroem no cotidiano escolar e nos respondeu o seguinte.

(02) Margarida: Num todo, principalmente as necessidades básicas a liberdade de largar a mamadeira à chupeta, a oralidade se constroem tudo.

De acordo com as palavras de Micarello (2010, p.15),

[...] o primeiro ambiente de aprendizagem da criança é seu próprio corpo, fonte de descobertas e experimentações. Progressivamente esse ambiente vai se estendendo ao meio externo, e o bebê experimenta grande prazer em perceber como suas ações afetam os outros e transformam o ambiente, descobrindo novas formas de organizar essas ações em função de seus objetivos: alcançar um objeto, chamar a atenção de alguém, por exemplo. As relações com os outros se estabelecem através de olhares, toques, sorrisos e também do choro, que é uma forma de linguagem, um meio para expressar sentimentos e necessidades num momento em que a criança ainda não dispõe de uma linguagem oral suficientemente desenvolvida.

Considerando os fatores cognitivos, afetivo e sócio cultural da criança, incluindo as propostas dos parâmetros curriculares nacional, percebemos que a instituição estará oportunizando ao educando estímulos de ação, levando em consideração a análise às capacidades, despertando interesses espontâneos a reflexão constante enquanto ser social. E a educação infantil tem a função de garantir condições onde as crianças possam construir conhecimentos que a capacitem para o seu desenvolvimento integral. O professor é um importante mediador que proporciona à criança oportunidades de manifestar através das trocas de experiências e brincadeiras, sentimentos e emoções vividas no cotidiano educacional.

5 CONCLUSÃO

Através dos diversos dos estudos realizados no decorrer do curso de Pedagogia compreendemos que as instituições de educação infantil são espaços de vivências, experiências e aprendizagens. Nela as crianças se socializam, brincam e convivem com a diversidade humana. A convivência com essa diversidade é enriquecida quando os coordenadores pedagógicos, professores e familiares acompanham de perto essas vivências e o desenvolvimento das crianças.

Podemos dizer que os estágios realizados nos deram a condição de conhecermos de perto as ações pedagógicas desenvolvidas na instituição de educação infantil. Onde, através da experiência, podemos obter resultados a respeito das práticas planejadas pelos professores, os objetivos e metas da instituição, e se a mesma está atuando conjuntamente, com a comunidade escolar.

Através da observação do Projeto Político Pedagógico da instituição entendemos que a função do gestor escolar está além de coordenar uma instituição de ensino. Ele é responsável juntamente com os professores por garantir um ensino de qualidade e assegurar o acesso e permanência das crianças na instituição. Para isso, à instituição deve ter como metodologia de ensino o trabalho cooperativo, ou seja, professores, gestores, família e todo corpo docente da instituição desenvolver ações coletivamente, integrando e respeitando os direitos das crianças as diferenças de cada um.

Neste sentido, considerando os fatores cognitivos, afetivos e sócio- cultural da criança e corporal percebemos que há uma compreensão estreita de práticas pedagógicas na instituição de educação investigada. Este se limita aos quarenta minutos destinados a atividades pedagógicas, geralmente em folhas de papel e numa postura de que o professor ensina (neste caso os conteúdos referiam-se a alfabetização de números e letras) e que as crianças aprendem apenas o que os professores ensinam. Não pareceram importantes as aprendizagens construídas pelas crianças nos momentos de interação entre elas, seja nos momentos de espera de atividades propostas sempre pelos adultos, seja nas brincadeiras espontâneas.

Ao analisarmos a metodologia de ensino na instituição de educação infantil, percebemos que a mesma é direcionada a escolarização no propósito de estabelecer uma relação entre leitura e a escrita com crianças de dois a três anos de idade. Não tem a intenção de considerar a criança e suas necessidades de desenvolvimento integral, mas com objetivo de alfabetizar a criança desde cedo para as séries iniciais.

PRATICHE PEDAGOGICHE E I APPRENDIMENTI DEI BAMBINI NELL'EDUCAZIONE INFANTILE

RIASSUNTO¹

L'articolo apresenta considerazioni sulle pratiche pedagogiche sveluppate per i professori di un'istituizione di educazione infantile, Appartenente alla rete municipale di insegno di Sinop-MT. I apprendimenti dei bambini, come soggetti centrali della ricerca, sono stati costruiti come fuoco principale della investigazione. Attaverso della ricerca qualitativa, osservazione partecipante abbiamo accompagnato le pratiche pedagogiche sveluppate per i professori e monitori con venti cinque bambini, da due a cinque anni di età, matricolari nella turma Creche III. Gli obiettivi della ricerca sono stati analizzare lo sviluppo delle pratiche pedagogiche per i professori con i bambini, l'organizzazione della routine e i momenti di apprendimenti dei bambini nel quotidiano della educazione infantile. Così abbiamo imbasato negli autori come: Philippe Ariés, Moysés Kuhlmann, Sônia Kramer tra l'altri, e le legislazioni che reggono l'educazione infantile. Oltre delle osservazioni per la colletta di dati, anche ci abbiamo servito di spazio di investigazione i momenti di realizzazione di Stagi Curricolari Supervisionati nell'Educazione Infantile, anche abbiámos realizzato una intervista con la professoressa della Creche III. Nello sviluppo della ricerca osserviamo e sviluppiamo attività con i bambini, i quali sono stati annotati in diari di campo, dove per mezzo di lui cerchiamo registrare tutti i tipi di avvenimenti e riflessioni. Distacciamo questa ricerca l'importante del professore, nella specificità dell'educazione infantile, sia nell'organizzazione delle attività pedagogiche come in spazi interni ed esterni dell'istituizione, perche crediamo che propiziano la costruzione dei apprendimenti infantili.

Parole-chiave: Educazione. Educazione Infantile. Pratiche Pedagogiche. Apprendimento. Bambini.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família.** Tradução de Dora Flokman. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

¹ Tradução realizada por Jéssica Martins Maraccini (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6670&Itemid> Acessado em 12 de abril de 2012.

_____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. **Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional N° 9394**. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: Pra que te quero? In: CRAIDY, Maria Carmem, KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. (Org.). **Educação Infantil: Pra que te quero?**- Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRAMER, Sonia. **A política da Pré- escola no Brasil: a arte do disfarce**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARGARIDA. **Margarida**: depoimento [08 de fevereiro. de 2012]. Entrevistador: Cilveli Luiz Ferreira. Sinop: UNEMAT-MT, 2012. Gravação Digital – Sony (1h 10min 3 04 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de conclusão curso sobre As práticas Pedagógicas e as Aprendizagens das crianças na Educação Infantil.

MICARELLO, Hilda. **Avaliação e Transições na Educação Infantil**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6671&option=com_docman&task=doc_download>. Acesso em: 12 abr. 2012.

MOYSÉS, Kuhlmann. **Infância e Educação Infantil: uma bordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.